

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

Distribuição de Derivados de Petróleo

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

Revenda de Derivados de Petróleo

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

Qualidade dos Combustíveis

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

Comercialização de Gás Natural

- 3.7 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em quatro temas: **Distribuição de Derivados de Petróleo**, **Revenda de Derivados de Petróleo**, **Qualidade dos Combustíveis** e **Comercialização de Gás Natural**.

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do Anuário Estatístico é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2014, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs; enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra as não conformidades encontradas em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2014, havia no Brasil 291 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira pelas regiões: 94 no Sudeste; 64 no Sul; 49 no Centro-Oeste; 46 no Norte e 38 no Nordeste. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (57), Paraná (39), Mato Grosso (23), Minas Gerais (21) e Bahia (17).

A capacidade nominal de armazenamento desta infraestrutura era de 4,7 milhões de m³. Deste total, 3,6 milhões de m³ (75,6%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (15%), Nordeste (19,3%), Sudeste (40,3%), Sul (17,7%) e Centro-Oeste (7,8%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 657,5 mil m³ (13,8% do total), alocadas na seguinte proporção: Norte (10,3%), Nordeste (15,6%), Sudeste (43,6%), Sul (18,2%) e Centro-Oeste (12,3%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 140,3 mil m³ (3,2% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (12,1%); Nordeste (19,7%); Sudeste (43,8%); Sul (18,2%) e Centro-Oeste (6,2%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2014, as vendas nacionais de derivados pelas distribuidoras registraram alta de 4,8%, totalizando 131,6 milhões de m³.

Com exceção do querosene iluminante e da gasolina de aviação, as vendas de todos os produtos cresceram. As vendas de óleo combustível foram as que obtiveram maior acréscimo em relação a 2013, de 1,2 milhão de m³ (24,1%), totalizando 6,2 milhões de m³. As de gasolina C tiveram adição de 2,9 milhão de m³ (7,1%), somando 44,4 milhões de m³. As de óleo diesel, por sua vez, cresceram quase 1,5 milhão de m³ (2,5%), atingindo 60 milhões de m³. O GLP comercializado totalizou 13,4 milhões de m³ em 2014, após alta de 1,3% ante 2013, e o QAV alcançou 7,5 milhões de m³, após subir 3,4%. As vendas de diesel representaram 45,6% das vendas totais, enquanto as de gasolina C e de GLP responderam por, respectivamente, 33,7% e 10,2%.

O querosene iluminante, utilizado para iluminação e como solvente na indústria de tintas, tem sido cada vez menos comercializado no Brasil. Em 2014, foi vendido um volume de 7 mil m³ desse derivado, queda de 22,7% em relação ao ano anterior. As vendas de gasolina de aviação caíram 0,9% em 2014, atingindo 76 mil m³.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Como acima mencionado, em 2014, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras subiram 2,5% e alcançaram 60 milhões de m³, volume correspondente a 45,6% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Todas as regiões registraram alta nas vendas de óleo diesel em comparação a 2013, sendo a maior, em termos percentuais, obtida pelo Nordeste (6,3%), que concentrou 17% das vendas desse derivado. A Região Nordeste também apresentou o maior crescimento de diesel comercializado, de 607,2 mil m³. Em termos volumétricos, a Região Sudeste foi a que obteve maior volume de diesel comercializado, com 24,7 milhões de m³, concentrando 41,1% das vendas totais. As regiões Norte, Nordeste e Sul responderam, respectivamente, por 10,1%, 12,9% e 18,9% das vendas de diesel.

Por unidades da Federação, o Estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel (12,8 milhões de m³, correspondentes a 21,4% do total), após queda de 1,5% em relação a 2013. Em seguida, vieram Minas Gerais (12,6% do total), Paraná (8,7% do total) e Rio Grande do Sul (6% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 132 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 79,3% do mercado: BR (38,5%), Ipiranga (22,1%), Raízen (15,4%) e Alesat (3,2%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

As vendas de gasolina C apresentaram acréscimo de 7,1% em relação a 2013, atingindo 44,4 milhões de m³, que corresponderam a 33,7% do volume total de derivados comercializado.

Todas as regiões registraram alta nas vendas desse combustível, com destaque, em termos percentuais, para a Região Nordeste, cujo mercado cresceu em 790 mil m³ (10,1%), totalizando 8,7 milhões de m³, o equivalente a 19,5% das vendas totais.

Em termos absolutos, o mercado que mais se expandiu foi o da Região Sudeste, cujas vendas se elevaram em 1 milhão de m³ (5,5%), somando 19,6 milhões de m³ (44,3% do total).

As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 2,9 milhões de m³ (concentrando 6,5% do total); Sul, 9 milhões de m³ (20,3%); e Centro-Oeste, 4,2 milhões de m³ (9,5%).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 10,8 milhões de m³ (24,5% do total), após acréscimo de 3,6% em relação ao ano anterior.

Em 2014, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre três distribuidoras, que detiveram 66% do total das vendas: BR (28,5%), Ipiranga (20,7%) e Raízen (16,7%). Outras 140 distribuidoras foram responsáveis pelo restante das vendas.

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

As vendas de GLP subiram 1,3%, alcançando volume de 13,4 milhões de m³, que correspondeu a 10,2% do total de vendas de derivados.

As regiões Sudeste e Sul apresentaram queda nas vendas de GLP em 2014 de 0,5% e 0,6%, respectivamente. As outras regiões registraram alta nas vendas de GLP neste período. As vendas cresceram nas regiões Norte (4,6%), Nordeste (5%), e Centro-Oeste (2,2%).

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, de 3,4 milhões de m³, equivalente a 25% do total nacional.

Vinte empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que três delas concentraram 66,8% das vendas totais: Ultragaz (23%), Liquigás (22,7%) e SHV Gas Brasil (21,2%).

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2014, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram acréscimo de 24,1%, alcançando quase 6,2 milhões de m³. Com exceção do Nordeste e do Sudeste, as demais regiões registraram queda nas vendas.

O maior aumento em termos volumétricos foi registrado nas vendas da Região Nordeste, de 1,1 milhão de m³ (+55,6%), totalizando 3,2 milhões de m³. O volume de óleo combustível comercializado na Região Sudeste cresceu 10,8%, enquanto nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste cresceram 0,9%, 6,6% e 1,4%, respectivamente.

O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,1 milhão de m³ (concentrando 18,3% do total); Nordeste, 3,2 milhões de m³ (51% do total); Sudeste, 1,2 milhão de m³ (19,1% do total); Sul, 310,3 mil m³ (5% do total); e Centro-Oeste, 410,1 mil m³ (6,6% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (99,3%) da distribuição de óleo combustível: BR (92,5%), Raízen (4,5%) e Ipiranga (2,3%). Outras 12 distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de vendas de QAV aumentou 3,4% em comparação a 2013, totalizando 7,5 milhões de m³.

Exceto pela Região Nordeste, que registrou estabilidade nas vendas de QAV, todas as regiões registraram aumento na comercialização desse derivado. O volume (e o percentual) de aumento nas vendas foi de 2,7 mil m³ (+0,7%) na Região Norte; 133,9 mil m³ (+3%) no Sudeste, 24,2 mil m³ (+4,6%); no Sul e 84,6 mil m³ (+12,6%) no Centro-Oeste.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 397 mil m³ (concentrando 5,3% do total); Nordeste, 1,1 milhão de m³ (14,4% do total); Sudeste, 4,7 milhões de m³ (62,7% do total); Sul, 552,1 mil m³ (7,4% do total); Centro-Oeste, 758,7 mil m³ (10,2% do total).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (3 milhões de m³, correspondentes a 40,6% do total), seguido do Rio de Janeiro (1,3 milhão de m³, 17% do total) e do Distrito Federal (542,5 mil m³, 7,3% do total).

Três distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado de QAV: BR (58,5%), Shell (32,4%) e Air BP (9,1%).

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

A distribuição de querosene iluminante sofreu retração de 22,7% em 2014 ante 2013, totalizando 7,3 mil m³.

Todas as regiões registraram queda nas vendas, que se distribuíram da seguinte maneira: Norte, 5 m³ (concentrando 0,1% do total); Nordeste, 1,1 mil m³ (14,5%); Sudeste, 2,7 mil m³ (37,1%); Sul, 3,4 mil m³ (46,1%); e Centro-Oeste, 170 m³ (2,3%).

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por sete empresas, mas três delas responderam por 81,5% do mercado: BR (39,8%), Raízen (22%) e Ipiranga (19,7%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2014, as vendas de gasolina de aviação caíram 0,9% em relação a 2013, atingindo 76,2 mil m³. Com exceção das regiões Norte e Nordeste, todas as outras registraram queda na comercialização.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões Norte, 12,1 mil m³ (concentrando 15,9% do total); Nordeste, 7,2 mil m³ (9,4%); Sudeste, 22,1 mil m³ (29%); Sul, 17,6 mil m³ (23%); e Centro-Oeste, 17,3 mil m³ (22,7%).

A distribuição desse derivado foi realizada por quatro empresas: BR (52,6%), Raízen (32,5%), Air BP (8,7%) e Gran Petro (6,2%).

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

No final de 2014, 39.763 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 40,2% se localizavam no Sudeste; 23,8% no Nordeste; 20,2% na Região Sul; 8,6% no Centro-Oeste; e 7,2% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (22,3%), Minas Gerais (10,9%), Rio Grande do Sul (7,8%), Paraná (7,1%), Bahia (6,4%) e Rio de Janeiro (5,3%).

Em âmbito nacional, 49,8% da revenda de combustíveis se dividiu entre quatro das 94 bandeiras atuantes: BR (20,1%), Ipiranga (14,9%), Raízen (10,8%) e Alesat (4,0%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 39,9% em 2014.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2014, 397 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 37,8% e 29% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 19,1%, 4,3% e 9,8%, nesta ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (17,1%), Rio Grande do Sul (15,9%), Paraná (14,6%) e Mato Grosso (10,1%).

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2014, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 4,6% em relação a 2013, para R\$ 2,975. Os preços mais baixos foram verificados no Piauí (R\$ 2,827) e os mais altos no Acre (R\$ 3,407). Por regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 3,147), Nordeste (R\$ 2,965), Sudeste (R\$ 2,938), Sul (R\$ 2,957) e Centro-Oeste (R\$ 3,106).

Por sua vez, o preço médio do óleo diesel no Brasil subiu 8,3% em 2014, fixando-se em R\$ 2,512. Os menores preços foram observados na Paraíba (R\$ 2,433) e os maiores no Acre (R\$ 3,073). Por regiões, os preços médios se situaram em: Norte (R\$ 2,668), Nordeste (R\$ 2,467), Sudeste (R\$ 2,475), Sul (R\$ 2,479) e Centro-Oeste (R\$ 2,644).

Já os preços de GLP tiveram elevação de 5% no mercado nacional, atingindo R\$ 3,324. Os menores preços foram encontrados em Pernambuco (R\$ 3,027) e os maiores no Mato Grosso (R\$ 4,135).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou aumento de 5,3% em 2014, passando para R\$ 1,879. Os menores preços foram observados no Rio de Janeiro (R\$ 1,738) e os maiores no Distrito Federal (R\$ 2,314).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Em 2014, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 2,642. O município de Porto Alegre foi o que apresentou o menor preço (R\$ 2,596), enquanto o maior foi encontrado em Curitiba (R\$ 2,666).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio em 2014 foi de R\$ 1,283. Salvador apresentou o menor preço (R\$ 1,105) e Fortaleza, o maior (R\$ 1,515).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 2,163 em 2014. Belo Horizonte registrou o maior preço (R\$ 2,553) entre os municípios selecionados; Rio de Janeiro, o menor (R\$ 2,067).

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Qualidade dos Combustíveis

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento que a ANP utiliza para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

O programa teve início no último trimestre de 1998 e, desde então, cresceu em abrangência territorial, escopo de produtos monitorados e número de análises realizadas, passando a alcançar todas as unidades da Federação em 2005.

A cada mês, são coletadas mais de 18 mil amostras de gasolina, etanol hidratado e diesel em postos revendedores escolhidos por sorteio. As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília) e nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados. Os laboratórios enviam os resultados das análises diretamente ao Escritório Central da Agência, no Rio de Janeiro.

Semestralmente, a ANP aciona o seu Programa Interlaboratorial de Combustíveis, do qual participam todas as instituições contratadas. Esse programa monitora a qualidade e a padronização dos serviços contratados. São verificados os procedimentos de coleta, transporte e armazenamento de amostras, bem como a realização das análises e o tratamento e o envio de resultados.

Em 2014, foram coletadas 217,7 mil amostras de combustíveis, 5,3% a menos que em 2013. Destas, 3.978 apresentaram não conformidade¹. Foram analisadas 44.433 amostras de etanol hidratado, 89.862 de gasolina C e 83.359 de óleo diesel; destas, estavam não conformes, respectivamente, 705, 1.070 e 2.203.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 782 não conformidades, sendo 55,8% referentes a massa específica/teor alcoólico; 19,7% a condutividade; 13,3% a aparência, cor e teor de hidrocarboneto e 11,3 % ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 1.110 não conformidades, sendo 36,9% referentes a teor de etanol anidro combustível; 28,1% a destilação; 20,8% a octanagem e 14,1% a aspecto, cor, benzeno, olefínico e aromáticos.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 2.347 não conformidades, das quais 31,2% relativas a aspecto (indicação visual de qualidade e possíveis contaminações); 26,2% a ponto de fulgor; 24,5% a teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 10,4% a concentração de enxofre no combustível; 4,8% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20 °C; e 2,8% a corante.

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13

Gráfico 3.14

Gráfico 3.15

¹ Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

Comercialização de Gás Natural

3.7 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural aumentaram 9,2% em 2014, totalizando 28,3 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, esse crescimento foi, em média, de 6,2% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, responsável por 62,8% de todo o volume comercializado. Em 2014, as vendas destinadas a essa região tiveram acréscimo de 7,1%, somando 17,8 bilhões de m³.

Por sua vez, a Região Nordeste registrou alta de 2% em suas vendas de gás natural, que alcançaram 6,3 bilhões de m³, 22,4% do total. Já a Região Sul teve aumento de 35,9% nas vendas, que totalizaram 2,4 bilhão de m³, 8,5% do total. O Centro-Oeste registrou alta de 170,5% nas vendas, que somaram 509 milhões de m³, 1,8% do total, e a Região Norte teve acréscimo de 11,8% nas vendas, que atingiram 1,3 bilhão de m³, 4,4% do total.

Os maiores volumes de gás natural foram vendidos no Estado do Rio de Janeiro (8,6 bilhões de m³, 30,5% do total, após aumento de 12,7%) e no Estado de São Paulo (6,3 bilhões de m³, 22,3% do total, após queda de 12,7%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, geração térmica, processamento e movimentação), houve uma queda de 1,6% em comparação a 2013. Do total de 11,8 bilhões de m³ consumidos em 2014, 71,2%, ou 8,4 bilhões de m³, corresponderam ao Sudeste, após alta de 1,8%.

Apenas as Regiões Sudeste e Centro-Oeste registraram aumento no consumo próprio de gás natural, de 1,8% e 8%, respectivamente, totalizando 9,2 bilhões de m³, 78,3% do total. A Região Norte apresentou decréscimo de 4,1% do consumo próprio, que se situou em 233 milhões de m³. Por sua vez, a Região Nordeste apresentou decréscimo de 9,6% no consumo próprio, que se situou em 1,7 bilhão de m³, 14,7% do total, enquanto o Sul registrou redução de 26,1% no consumo próprio, que atingiu 589 milhões de m³, 5% do total.

Do consumo próprio total, 4,2 bilhões de m³ destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 5,6% em relação a 2013. Nas refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e nas UPGNs foram consumidos 7,6 bilhões de m³, um decréscimo de 5,2% em relação ao ano anterior.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importação e produção, descontados ajustes, queima, perda e reinjeção. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido nas UPGNs e das vendas. Em 2014, a oferta interna de gás natural foi de 41,6 bilhões de m³. Deste total, 67,9% destinaram-se às vendas e 28,3% ao consumo próprio total, enquanto outros 3,8% foram absorvidos como LGN nas UPGNs.

Tabela 3.29

Tabela 3.30

Tabela 3.31

Gráfico 3.16

Gráfico 3.17